

EDUCAÇÃO CRISTÃ E COSMOVISÃO REFORMADA

Christian Education and Reformed Worldview

Isaac Marra¹
Samuel Costa²

RESUMO

A educação cristã, ao se basear nos princípios da cosmovisão reformada, adquire o propósito claro de glorificar o nome de Deus e reconhecer sua soberania em todas as áreas da vida, uma vez que, na cosmovisão reformada a educação cristã deve abranger todas as áreas do conhecimento e não apenas o do ensino de teologia. Sob essa perspectiva, a cosmovisão reformada recorre às Sagradas Escrituras dos cristãos para compreender o norteamento divino a partir de três categorias: criação, queda e redenção. A educação, orientada pela cosmovisão reformada, sempre avança para além dos limites da mera instrução formal e da subsequente transmissão de informações acadêmicas, perscrutando a formação integral e integrada do ser humano. Para tanto, a cosmovisão reformada deve ser aplicada em todas as disciplinas, admitindo que todas as áreas do conhecimento são interconectadas e devem ser integradas sob a autoridade de Deus.

Palavras-chave: educação cristã, cosmovisão reformada, conhecimento, redenção.

ABSTRACT

Christian education, when based on the principles of the Reformed worldview, acquires the clear purpose of glorifying the name of God and recognizing his sovereignty in all areas of life, since, in the Reformed worldview, Christian education must cover all areas of life knowledge and not just the teaching of theology. From this perspective, the Reformed worldview uses the Holy Scriptures of Christians to

¹ Mestre em História Social pela Universidade de Brasília (2012), Mestrando em Educação pela USP/ESALQ (2023), Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Católica de Brasília (2014), Especialista em História Social pelo UniCEUB (2011), Bacharel em História pela Universidade de Brasília (2007), Licenciado em História pela FAPRO (2006), Licenciado em Pedagogia pela PUC/RS (2016), Bacharel em Ciências Sociais pela PUC/SP (2022). Ministra palestras e cursos nas áreas de didática e docência. É coordenador geral do Colégio Militar Tiradentes e professor de História e Teologia do Centro Universitário UniProcessus. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3256007502201698>> Orcid: <https://orcid.org/>> E-mail: professorisaacmarra@gmail.com>

² Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília – UnB, Mestre em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de Brasília - FTBB, Especialista em Teologia Urbana pela Unifil, Graduado em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Norte – SPN. É professor de sociologia e coordenador de curso do Centro Universitário UniProcessus. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3112932557993212>> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6376-7880>> E-mail: samuelpcosta1@yahoo.com.br>

understand divine guidance based on three categories: creation, fall and redemption. The education, guided by the Reformed worldview, always goes beyond the limits of mere formal instruction and the subsequent transmission of academic information, examining the integral and integrated formation of the human being. To this end, the Reformed worldview must be applied to all disciplines, admitting that all areas of knowledge are interconnected and must be integrated under the authority of God.

Keywords: Christian education, reformed worldview, knowledge, redemption.

INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais na formação de cidadãos, sendo responsável não apenas pela qualificação da compleição intelectual, mas também instruindo valores, ampliando perspectivas e qualificando a visão de mundo dos discentes. Quando essa educação se baseia nos princípios da cosmovisão reformada, fundamentada na Palavra de Deus, ela adquire um propósito mais profundo e uma direção clara: glorificar o nome de Deus e reconhecer sua soberania.

A cosmovisão reformada, influenciada pelos ensinamentos dos reformadores como Martinho Lutero e João Calvino, reconhece Deus no centro de todas as áreas da vida, incluindo a educação. Ela ressalta a soberania de Deus sobre todas as coisas e busca integrar os fundamentos da fé e do conhecimento nas múltiplas áreas do saber.

Na presente pesquisa utilizou-se a metodologia bibliográfica para coleta de dados, a partir de fontes primárias e secundárias, mediante coleta de dados nos mais diversos livros e artigos científicos, teses e dissertações e jornais. Os dados coletados foram tratados a partir de análise descritiva, bem como diagnóstica, buscando compreender a relação entre a educação e a cosmovisão reformada.

Por meio da análise descritiva fez-se um diagnóstico dos dados colhidos, buscando compreender e descrever a relação entre educação e cosmovisão reformada. A análise diagnóstica, por sua vez, foi aplicada à pesquisa com o objetivo de encontrar relações de causa e efeito para compreender as atuais consequências da cosmovisão reformada sobre a educação.

A pesquisa tratou de analisar a relação existente entre cosmovisão reformada e neocalvinismo. Na verdade, cosmovisão reformada é calvinismo na prática. Assim, o neocalvinismo nada mais é do que o ressurgimento do calvinismo exercendo sua influência sobre diversas áreas da vida, entre as quais, a área da educação. Em seguida buscou compreender a abrangência da cosmovisão reformada sobre a educação, bem como a influência dessa cosmovisão sobre a instrução catequética. É possível perceber que os catecismos e as confissões de fé reformadas tiveram como fundamento uma cosmovisão reformada. Por fim, a pesquisa buscou compreender a abrangência da educação permeada pela cosmovisão reformada.

Como contribuição teórica, este artigo aprofunda a discussão sobre a relação da cosmovisão reformada e a educação, sendo que os resultados da pesquisa detectam a importância de uma cosmovisão reformada para a educação formal.

O presente artigo foi organizado em partes distintas, nas quais se apresenta o desenvolvimento da discussão e análise: a) Introdução, b) Revisão Bibliográfica, na qual se discute e define um marco teórico, c) Metodologia, d) Discussão dos Dados, em que são analisadas as variáveis relacionadas à educação e à cosmovisão reformada: a) cosmovisão reformada e neocalvinismo, b) cosmovisão reformada e educação, c) educação cristã reformada e instrução catequética, d) educação, cosmovisão reformada e sua abrangência, e, por fim, e) considerações finais.

COSMOVISÃO REFORMADA E NEOCALVINISMO

O termo “cosmovisão” é muito utilizado no meio cristão para descrever uma “visão de mundo”. Contudo, sua origem antecede ao uso pelos cristãos. O termo *Weltanschauung*, traduzido por “cosmovisão”, tem sua origem em Immanuel Kant. *Weltanschauung*³ aparece pela primeira vez em *Kritik der Urteilskraft*, texto de sua autoria, datado de 1790. De acordo com o contexto original, Kant aplica o termo na relação entre o mundo e a pessoa, no instante em que se dá a compreensão de mundo, por meio da experiência sensível (KANT, 1922, p.99). Desde então, os cientistas sociais, filósofos e teólogos têm utilizado o termo e ampliado seu significado.

(...) A noção [de *Weltanschauung*] é ampliada e contextualizada por diversos autores. Para Heidegger (1988), levando em conta a tendência decorrente do Romantismo alemão, *Weltanschauung* passa a corresponder a uma forma de elaboração produtiva, que compreende a apreensão e a interpretação conscientes do universo. O historicismo traz consigo a reflexão social e cultural. Dilthey explora o surgimento de *Weltanschauungen* através da consciência histórica. Ao considerar a multiplicidade de sistemas que pretendem estabelecer uma visão de mundo totalizante e universalmente válida, ocorre a contradição entre este objetivo e a análise histórica. Nessa perspectiva, *Weltanschauungen* são sempre produtos da história, pois contêm em si uma visão de mundo e da vida, correspondentes à época e ao modo de vida das pessoas às quais representam (PALMEIRA; GEWEHR, 2015, pg.1).

James Orr, teólogo escocês, foi o primeiro a pensar no cristianismo em termos de *Weltanschauung* ainda no século XIX, acompanhado por Abraham Kuyper, também no mesmo século. Contudo, Herman Dooyeweerd, foi quem ampliou o conceito, principalmente no que diz respeito a uma “cosmovisão cristã” (DOOVEWEERD, 2019).

A partir das concepções anteriores, ao longo da história, é possível entender cosmovisão como sendo “a maneira como a pessoa encara, age e reage em relação aos acontecimentos” (PEARCEY, 2006, p. 56). Cosmovisão, sob essa perspectiva, é um conjunto de pressuposições sobre a formação básica do mundo, formando o sistema de crenças de uma pessoa. Pode ser entendida como “um conjunto de pressuposições sobre a formação básica do mundo. É o sistema de crenças completo e

³ No original: "(...) Denn nur durch dieses und dessen Idee eines Noumenons, welches selbst keine Aschauung verstatet, aber doch der Weltanschauung als bloßer Erscheinung, zum Substrat unterlegt wird, wird das Unendliche der Sinnwelt, in der reinen intellektuellen Größenschätzung, unter einem Begriffe ganz zusammengefaßt (...)" (KANT, 1922, p. 99).

fundamental de uma pessoa” (BLOCHER, 2007, p. 3) ou ainda, “uma explicação e interpretação do mundo e uma aplicação dessa visão à vida” (Ibid., p.3), fornecendo “um modelo do mundo que orienta o seu aderente nesse mundo” (Ibid., p.3). Rodolfo Amorim afirma que tal termo se referia à “capacidade humana de intuir o mundo exterior à medida que este é apreendido pelos sentidos” (SOUZA, 2006, p. 42).

Uma cosmovisão reformada é, portanto, um sistema de crenças e valores cristão-calvinistas que têm o poder de nortear a forma de pensar e de se comportar no mundo. Essa cosmovisão reformada recorre às Escrituras para compreender o norteamento divino, tanto no âmbito espiritual quanto no âmbito material. Para tanto, trabalha todos os fenômenos sociais a partir de três categorias: criação, queda e redenção. Criação por Deus Pai, queda pelo pecado e redenção em Cristo Jesus.

A cosmovisão reformada, em suma, trabalha com a premissa: “Como as Escrituras veem a vida?” Logo, de acordo com a cosmovisão reformada, toda normatização da vida social passa pelo crivo das Escrituras, pois entende que elas são a Palavra de Deus, e sendo Deus o Criador, cabe somente a Ele a legitimidade do direcionamento da vida nas mais diversas áreas. Assim, a cosmovisão é o entendimento que o indivíduo tem da vida, de sua existência, de seu lugar na sociedade, o que implica em sua visão de cultura, trabalho, economia, lazer, família etc. James W. Sire propõe a seguinte definição de cosmovisão.

Cosmovisão é um compromisso, uma orientação fundamental do coração, que pode ser expresso como uma estória ou num conjunto de pressuposições (suposições que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou totalmente falsas) que sustentamos (conscientemente ou subconscientemente) sobre a constituição básica da realidade, e que fornece o fundamento no qual vivemos, nos movemos e existimos (SIRE, 2012, p. 179).

Partindo da premissa de que cosmovisão é uma orientação íntima da pessoa, definindo intensamente a maneira como ela vive, é preciso considerar atentamente a relação existente entre o modo de pensar dos indivíduos e seu comportamento. Essa cosmovisão é tão poderosa que fez com que Max Weber tomasse a decisão de investigar a relação entre os protestantes e o capitalismo, no final do século XIX. Publicada em 1905, sua obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* nada mais é do que uma ponderação sobre a influência da Reforma Protestante no capitalismo moderno. Weber faz sua análise, a partir das diferenças nas condições econômicas entre católicos e protestantes, bem como no comportamento distinto, em relação a essas condições experimentadas pelos dois grupos religiosos.

Curiosamente, Weber percebe que os protestantes acabavam ocupando funções trabalhistas de alto escalão, enquanto os católicos se contentavam com cargos inferiores. Os católicos demonstravam preferência por trabalhos artesanais, enquanto os protestantes eram atraídos por posições de destaque nas fábricas. A cosmovisão é que influenciou a maneira de existir dos protestantes e dos católicos. Para Weber, era o “tipo de educação propiciado pela atmosfera religiosa da comunidade e da família, que determinava a escolha da ocupação e, através dela, da carreira profissional.” (WEBER, 2001, p. 21.)

Essa cosmovisão reformada de mundo tem chamado a atenção dos estudiosos, a ponto de a revista *Time* classificar a Teologia Reformada como uma das 10 ideias mais impactantes dos últimos séculos, capaz de impulsionar não só o mundo religioso, mas também a ciência, a política e principalmente a educação. (MOHLER, 2009, p.1)

Não apenas os protestantes estudaram o conceito de cosmovisão. Outras vertentes teológicas também trataram da questão. Contudo, os protestantes foram os que mais analisaram o tema e os que mais trouxeram contribuições relevantes à área teológica e sociedade. Entre os mais importantes pensadores da cosmovisão reformada estão James Orr, Abraham Kuyper, Herman Dooyeweerd, Francis Schaeffer, David Naugle, Ronald Nash e outros. Todos estes analisaram a vida, a partir de uma cosmovisão reformada, pois consentiam que a cosmovisão reformada norteava o comportamento dos cristãos.

A cosmovisão reformada passou, portanto, a ser entendida como um fator de grande influência social, porque nela “a teoreferencialidade esquematiza e pontua nossas relações intrapessoais e interpessoais com o mundo, servindo de orientação teofilosófica e espiritual para o exercício concreto de nossas liturgias culturais, científicas, sociopolíticas e existenciais” (ARRUDA, 2023, p.1).

O crescente interesse pela cosmovisão reformada é um dos resultados do neocalvinismo, “um movimento que deseja compreender o que implica ser um protestante da Reforma, sob a tutela do reformador de Genebra, mas num ambiente cultural diferente que Calvino jamais conhecera” (SUTANTO; BROCK, 2023, p. 1). Nesse sentido, viver hoje sob uma cosmovisão reformada é deixar-se dirigir por parâmetros calvinistas aplicando-os aos tempos atuais para lidar com as questões da modernidade. Por essa razão, o neocalvinismo “era – e ainda hoje é – um movimento que deseja compreender o que implica ser um protestante da Reforma, sob a tutela do reformador de Genebra, mas num ambiente cultural diferente que Calvino jamais conhecera” (SUTANTO; BROCK, 2023, p. 1).

O neocalvinismo, como o próprio termo indica, é o novo calvinismo. Calvinismo é um sistema de entendimento doutrinário das Sagradas Escrituras, definido por João Calvino. Seu nome é o aportuguesamento de Jean Cauvin, em francês. Nasceu em Noyon, Picardia, França, em 10 de julho de 1509 e morreu em 27 de maio de 1564. Calvino, portanto, é o fundador do Calvinismo, uma forma de Protestantismo cristão. Essa variante do Protestantismo foi bem-sucedida na Suíça, onde se originou, depois nos Países Baixos, África do Sul, Inglaterra, Escócia e EUA. “A transposição do nome *Cauvin* para o Latim *Calvinus* deu a origem ao nome *Calvin* pelo qual ele é conhecido. Calvino foi inicialmente um humanista. Sua influência o põe como uma das maiores personalidades de todo mundo” (DOURADO, 2009, p.6).

João Calvino expõe com clareza o sentido e abrangência do que se entende hoje por cosmovisão reformada.

Na concepção calvinista a fé se interliga a todas as dimensões e áreas do conhecimento que estruturam a realidade, visto que o mundo é o resultado do fazer de Deus, que, ao criar todas as coisas, deu um significado espiritual para toda a realidade cósmica, conferindo ao homem a missão honrosa de cultivar e guardar todos os espaços histórico-geográficos, no exercício de sua mordomia pactual. (ARRUDA, 2019, p. 69).

O entendimento teológico de João Calvino era de que a cosmovisão reformada afetaria não apenas o meio eclesial, mas todas as áreas da vida, entre as quais, a política, a educação, o trabalho e a economia e quaisquer outras áreas interpessoais. “Calvino entendia que as ciências e humanidades deveriam ser usadas para a glória de Deus” (COSTA, 2008, p. 35). Nesse sentido, Fairbairn revela o quanto João Calvino foi importante na história política:

A história deve dar a Calvino o título de grande legislador. Como teólogo foi um seguidor, como legislador foi um pioneiro. Seu sistema de doutrina foi derivado em tanto que sua economia política rompeu um novo mundo e estabeleceu o edifício social sobre novos princípios. Este modelo tem influenciado profundamente – direta e indiretamente todas as instituições democráticas subsequentes. (FAIRBAIRN, 1918, p. 58).

Essa influência de João Calvino foi tão intensa, que Jean-Jacques Rousseau declarou a seu respeito: “Aqueles que consideram Calvino só como um teólogo passam por cima da amplitude da sua grandeza [...] a memória deste grande homem será reverenciada” (ROUSSEAU, 1978, p.27).

A cosmovisão reformada fundamentada no calvinismo defendia e defende que as ciências não se opõem à fé cristã, antes se complementam. Para João Calvino “todas as ciências têm esse objetivo. Ele dizia que fé e ciências não eram temas antagônicos” (DOURADO, 2009, p. 7). A educação é uma das ciências que se complementam à fé cristã, segundo João Calvino.

De acordo com Kuyper, “uma cosmovisão calvinista pressupõe uma perspectiva peculiar de três relações fundamentais: a relação com Deus; a relação com o próximo; e a relação com o mundo, o cosmos em que vivemos” (KUYPER, 2002, p. 69).

COSMOVISÃO REFORMADA E EDUCAÇÃO

Autores como Cornelius Van Til e Abraham Kuyper têm sido referências importantes ao defenderem que a cosmovisão reformada na educação, isto é, a educação cristã, deve abranger todas as áreas do conhecimento e não deve se limitar apenas ao ensino de teologia, o que significa que a mente dirigida por uma cosmovisão reformada é colocada a serviço de Deus. Por essa razão, os reformadores sempre buscavam construir escolas ao lado das igrejas, centros de cultura na cidade, oferecendo os mais diversos cursos, além da educação formal, sempre visando a melhoria da sociedade, a partir dos princípios das Escrituras Sagradas.

Em todos os lugares em que a comunidade reformada se estabeleceu, surgiram escolas ao lado dos templos não somente para o ensino da Bíblia ou para ensinar a ler a Bíblia e outras habilidades relacionadas com o seu estudo, mas também todo o elenco das artes liberais, para libertar o espírito humano. Além disso, a teologia reformada tem sido sempre cuidadosa no estudo histórico das fontes da fé, especialmente da Bíblia e da intenção de Jesus Cristo para o cristão e a igreja.” (LEITH, 1996, p. 123).

Abraão Kuyper (1837-1920) defendeu e propôs o calvinismo como uma “biocosmovisão”, em suas palavras. Desse modo, Kuyper entendia que o calvinismo não era apenas um sistema doutrinário, mas uma proposta de vida reformada, que abrangia todas as áreas da vida, entre as quais, a educacional. Fundamentado nessa cosmovisão, Kuyper elaborou o conceito de “esferas de soberania”, um dos pilares da Universidade Livre de Amsterdã fundada por ele em 1880. (SILVEIRA, 2020, p. 64). É importante que se ressalte que, quando Kuyper fundou a Universidade Livre de Amsterdã, ele elaborou o fundamento confessional da instituição, que mais posteriormente seria um de seus pensamentos mais conhecidos: “Não há sequer um centímetro em todas as esferas da vida humana sobre as quais Cristo, que é soberano sobre tudo, não afirme: ‘É meu’” (KUYPER, 1998, p. 488).

Muito antes de Kuyper, Van Til e, mesmo, Calvino, Martinho Lutero propôs a discussão sobre fé e educação. Até que a Reforma Protestante se instalasse no cenário social, todos estavam sob o poder papal, que imprimia um *ethos* próprio do não conhecimento, da ignorância. As pessoas, em sua grande maioria, sequer sabiam ler e escrever na Europa. Desse modo, uma das primeiras ações de Martinho Lutero e posteriormente, dos demais reformadores, foi trabalhar para que a educação e a fé reformada caminhassem juntas. A relação da fé com a educação é imprescindível, pois, “como se poderia examinar as Escrituras ou ‘estar em posição de exercer os direitos do sacerdócio universal’ se não existisse educação?” (SILVEIRA, 2020, p. 66).

Dois movimentos na história da igreja são considerados importantes, quando se trata de analisar a educação cristã e a cosmovisão reformada. Ambos influenciaram líderes e, mesmo, famílias inteiras a adotarem amplamente a educação cristã, visando à qualificação do ser humano nas mais diversas áreas da sociedade.

O primeiro desses movimentos foi o puritanismo, a versão inglesa do calvinismo inglês. Os puritanos trabalhavam para que os princípios e valores bíblicos fossem vivenciados não apenas na esfera privada, mas também em público, na sociedade como um todo. Para tanto, os puritanos utilizavam a educação como sua principal ferramenta. Isso pode ser observado no próprio lar, pois os puritanos consideravam a família uma pequena igreja, na qual o pai era o líder espiritual, que promovia a instrução bíblica da esposa, bem como dos filhos, o que fazia com que as atividades devocionais ficassem sob a sua responsabilidade.

Os puritanos viam a igreja como um canal, por meio do qual a sociedade é agraciada por Deus. Por essa razão, durante o culto público semanal, o púlpito era considerado o principal meio de transmissão da educação cristã. Para tanto, os pregadores puritanos se preparavam até atingirem alta qualificação teológica, o que faziam com que seus sermões fossem preparados com esmero, para que a exposição fosse a mais fiel possível, em relação ao texto bíblico original. Todos os sermões traziam aplicações práticas para a vida diária em sociedade.

O movimento puritano, de origem inglesa, acabou migrando para os Estados Unidos e trouxe relevantes benefícios, não somente à América do Norte, mas também à América Latina. Entre os puritanos norte-americanos, Jonathan Edwards (1703-1758) se destacou por “preparar homens para o ministério, o governo civil e a vida profissional”. Tal influência fez com que fossem criados colégios, que mais tarde se transformariam em grandes universidades, como as de Harvard e de Yale.

Outro movimento importante no estabelecimento da educação cristã na sociedade foi o pietismo alemão. Entre os expoentes do pietismo destaca-se o conde

Nikolaus Ludwig Von Zinzendorf (1700-1760) que, ao lado de outros, valorizaram a educação cristã, criando pequenos grupos de estudo da Bíblia, bem como escolas para órfãos e crianças pobres. A Educação cristã, portanto, aliada à cosmovisão reformada tem sido instrumento de transformação da sociedade, a partir dos princípios e valores bíblicos. Tanto os movimentos do puritanismo, quanto o do pietismo trabalharam para que as pessoas fossem preparadas bíblicamente para a vida em sociedade.

COSMOVISÃO REFORMADA E INSTRUÇÃO CATEQUÉTICA

Desde o início, os reformadores entenderam que a educação era algo importante, uma das obrigações cristãs. Havia uma preocupação com os estudos da linguagem, um intento de valorizar a clareza, a lógica, a precisão na elaboração dos argumentos. Basta observar os sermões que eram pregados pelos reformadores. Eles eram, também, exercícios intelectuais, elaborações piedosas, mas com uma tal disciplina mental que causava impacto cultural.

Embora Calvino não fosse um intelectualista, um racionalista à maneira renascentista, ele via a necessidade de uma apropriação de todo um ferramental lógico-discursivo que não alijava a piedade. Calvino foi um entusiasta da educação. Foi ele quem fundou, em 1559, a Academia de Genebra, sendo o embrião do que é hoje a Universidade de Genebra. Os documentos oriundos da tradição reformada do século XVI se preocuparam com a sistematização, objetivando analisar problemas e fornecer a resolução apropriada para as questões relativas à fé. Assim foram formulados as Confissões e os Catecismos, com o fito de apresentar o ensino bíblico de modo organizado e didático, por meio de perguntas e respostas, para que alcançasse tanto o homem experiente como o novel.

Essa instrução catequética⁴ demonstrava a paixão pelo conhecimento. E o intento não era apenas a difusão do conhecimento sistemático daquilo que as Escrituras Sagradas apresentavam, o mais importante era o que esse conhecimento revelava sobre o homem em sua relação com Deus. No início de “As Institutas da Religião Cristã”, Calvino tratou do *duplex cognitio*, do duplo conhecimento, do itinerário epistemológico que reivindica a necessidade de um caminho de ida e vinda: o homem só se conhece a si mesmo se conhecer a Deus e ao se conhecer sob a orientação das Escrituras Sagradas, ele passa a conhecer a Deus adequadamente.

Martinho Lutero, um pouco antes de João Calvino, escreve uma de suas obras, fruto de um debate que ocorreu em 14 de janeiro de 1536, intitulada “Debate acerca do homem”. São quarenta teses escritas por ele sobre o homem. O termo *tese* não foi utilizado fortuitamente pelo reformador, que era professor nas Universidades de Erfurt e Wittenberg. Nem no contexto de 1536 nem tampouco em 1517. Fazia parte do rito universitário das aulas medievais - cuja prática é preservada até os dias atuais. Nas aulas, aconteciam as *lectio*, as preleções, exposições dos docentes, e as *disputatio*, que eram os debates entre professores e alunos, em uma forma solene, ou para o simples exercício acadêmico ou para a obtenção de titulação. No “Debate acerca do homem”, Lutero apresenta uma visão antropológica do ser humano que justifica a necessidade de ele se dobrar diante da Revelação Divina e ser conduzido por ela em todas as áreas de sua vida, inclusive na educação. Essa reflexão de matriz

⁴ O termo “catequese” tem sua origem no vocábulo grego *κατήχηση* que significa “instruir de viva voz, ensinar, anunciar”.

reformada ganha contornos importantes durante toda a modernidade, sendo reapropriada por vários outros pensadores posteriores.

EDUCAÇÃO, COSMOVISÃO REFORMADA E SUA ABRANGÊNCIA

Kuyper esclarece que a cosmovisão reformada deve ser aplicada em todas as disciplinas, admitindo que todas as áreas do conhecimento são interconectadas e devem ser integradas sob a autoridade de Deus. Kuyper percebeu que a existência humana era influenciada por dois sistemas de vida: o cristianismo e o modernismo. Assim, para neutralizar o modernismo, que colocava o cristianismo em situação de perigo, Kuyper propôs seis pontos: a) O Calvinismo como Sistema de Vida; b) O Calvinismo e a Religião; c) O Calvinismo e a Política; d) O Calvinismo e a Ciência; e) O Calvinismo e a Arte; e f) O Calvinismo e o Futuro. Observe que a proposta de Kuyper é um sistema de vida tão abrangente e extenso, quanto o do próprio modernismo. (KUYPER, 2002).

Van Til, igualmente, ensina que a educação cristã deve preparar os alunos para serem líderes cristãos em todos os campos da sociedade e em todas as frentes de atuação - percebendo que toda ação pedagógica ou didática deve ser fundamentada na convicção de que Deus é a fonte última de toda verdade e conhecimento.

Uma das bases bíblicas para a educação cristã está no livro de Provérbios 9.10: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento”⁵. Esse versículo destaca a importância de reconhecer Deus como o fundamento de todo o processo educacional. A educação cristã, nessa perspectiva, deve ocupar-se não apenas do desenvolvimento de habilidades intelectuais, mas também da compreensão profunda da verdade bíblica para a formação de um caráter cristão.

Essa educação, fundamentada na cosmovisão reformada, entende a dimensão integral do ser humano. Ela atesta que cada pessoa é criada à imagem de Deus e possui valor intrínseco. Além disso, ela enfatiza a importância de ensinar aos alunos a discernirem o bem do mal, a buscar a excelência em todas as áreas da vida e a viver de acordo com os princípios bíblicos.

James K. A. Smith explora a ideia de que nossos amores e desejos moldam quem somos e influenciam nossas ações diárias. Smith argumenta que somos seres orientados para o amor e que nossos corações são atraídos por uma infinidade de objetos de desejo. Nesse sentido, ressalta o peso da formação do coração como parte essencial da educação cristã e revela a necessidade de moldar adequadamente os amores e desejos, a fim de que se possa formar discípulos comprometidos com Cristo. Smith, desse modo, enfatiza que a educação cristã deve se concentrar não apenas na transmissão de informações e conhecimento intelectual, mas também na formação dos desejos e afetos dos alunos para que seus corações sejam moldados em direção a Deus e aos valores do Reino (SMITH, 2017).

Os valores do Reino, portanto, têm seu fundamento na própria pessoa de Deus. Por isso, tudo o que é criado por Deus tem uma dimensão divina e reflete a glória de seu criador. É por essa razão que Bavinck (1854-1921) define que até

⁵ Tradução Bíblica de Almeida Revista e Atualizada – ARA.

mesmo a arte provém de Deus, pois de acordo com a cosmovisão reformada, tudo tem sua origem em Deus.

A arte também é um dom de Deus. Como o Senhor não é apenas verdade e santidade, mas também glória, e expande a beleza de seu nome sobre todas as suas obras, então é ele, também, que, pelo seu Espírito, equipa os artistas com sabedoria e entendimento e conhecimento em todo tipo de trabalhos manuais (Êxodo 31.3; 35.31). A arte é, portanto, em primeiro lugar, uma evidência da habilidade humana para criar. Essa habilidade é de caráter espiritual, e dá expressão aos seus profundos anseios, aos seus altos ideais, ao seu insaciável anseio pela harmonia. Além disso, a arte em todas as suas obras e formas projeta um mundo ideal diante de nós, no qual as discórdias de nossa existência na terra são substituídas por uma gratificante harmonia. Desta forma a beleza revela o que neste mundo caído tem sido obscurecido à sabedoria, mas está descoberto aos olhos do artista. E por pintar diante de nós um quadro de uma outra e mais elevada realidade, a arte é um conforto para nossa vida, e levanta nossa alma da consternação, e enche nosso coração de esperança e alegria. (BAVINCK, 2001, p. 21-22).

A cosmovisão reformada também direciona os processos e procedimentos educacionais para uma ação intencional e transformadora. Ela incentiva os envolvidos a aplicarem seus conhecimentos e valores cristãos na prática, buscando a transformação da sociedade e a promoção do bem comum. Francis Schaeffer corrobora o neocalvinismo ao enfatizar a necessidade de os cristãos se envolverem ativamente nas esferas da cultura e da sociedade, levando a cosmovisão reformada para além dos muros da instituição educacional (SCHAEFFER, 1974). Nesse sentido, Albert Wolters propõe que todos os cristãos são chamados por Deus a exercerem suas responsabilidades, sob a perspectiva de uma cosmovisão bíblica.

Todos os cristãos zelosos, em quaisquer áreas em que são chamados a exercer as suas responsabilidades, devem levar a sério a questão da cosmovisão bíblica e orientar tanto o seu pensamento quanto a sua ação de modo correspondente. Ignorar a questão é negar a relevância prática das Escrituras para a maior parte da nossa vida comum. (WOLTERS, 2006, p. 127).

Em suma, a educação fundamentada na cosmovisão reformada busca integrar fé e conhecimento, formar discípulos comprometidos com a verdade bíblica e preparar indivíduos para serem agentes de transformação em suas comunidades. Autores como Cornelius Van Til, Abraham Kuyper, James K. A. Smith e Francis Schaeffer são referências importantes nessa abordagem educacional. Por serem embasados em textos bíblicos, como Provérbios 9.10, os educadores cristãos são encorajados a trilhar o caminho da sabedoria, que parte do temor ao Senhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou a relação entre a educação e a cosmovisão reformada, sob quatro áreas. Inicialmente tratou da conexão entre cosmovisão reformada e calvinismo. O neocalvinismo é o ressurgimento do calvinismo, aplicado às

questões modernas, entre as quais, a educação formal. Em seguida analisou-se o nexos entre cosmovisão reformada e a educação propriamente dita. Segundo os ditames da cosmovisão reformada, a educação cristã, deve abarcar todas as áreas do conhecimento, indo além do ensino de teologia. Tal compreensão explica as inúmeras escolas fundamentais e universidades que surgiram ao longo dos séculos, onde quer que chegasse a influência da Reforma Protestante.

Considerou-se também a instrução catequética sob a influência da cosmovisão reformada. Ao longo da história observou-se a criação de diversos documentos oriundos da tradição reformada, que sistematizaram os princípios e valores encontrados nas Sagradas Escrituras, tendo como objetivo fornecer resoluções para as questões relativas à fé e ao comportamento cotidiano.

Por fim, o presente artigo considerou a abrangência da cosmovisão reformada. Observou-se que a cosmovisão reformada deve ser aplicada em todas as disciplinas, pois todas as áreas do conhecimento são interligadas e só cumprem o seu propósito maior, a glória de Deus, quando estão sob a autoridade do Criador.

A cosmovisão reformada e a educação cristã, portanto, se entrelaçam em uma abordagem transformadora, que busca formar indivíduos comprometidos com a verdade, a justiça e o amor de Deus. Em termos gerais, a interseção entre a educação cristã e a cosmovisão reformada apresenta-se como um firme alicerce para a formação integral de indivíduos comprometidos com a verdade das Escrituras e, de igual modo, disciplina a capacitação destes para influenciarem positivamente os núcleos sociais nos quais estão inseridos. Dentre os múltiplos fundamentos intelectuais, destacam-se os princípios reformados que reconhecem a soberania divina como o eixo balizador de todas as esferas da vida - em especial a educação. Assim, a cosmovisão reformada, fundamentada na dinâmica: criação, queda e redenção, propõe uma abordagem que sobrepasa o mero ajuntamento de conhecimentos, buscando moldar vidas, a partir do direcionamento de seus desejos em plena conformidade com os valores do Reino de Cristo.

Em harmonia com os fundamentos bíblicos, a conclusão é objetiva: a verdadeira educação, orientada pela cosmovisão reformada, deve sempre avançar para além dos limites da mera instrução formal e da subsequente transmissão de informações acadêmicas, perscrutando a formação integral e integrada do ser humano; isto é, moldando as pessoas, não apenas na área cognitiva, mas também na área emotiva, trabalhando as afeições e inspirando uma existência comprometida com o conhecimento, com a sabedoria e obediência aos princípios e mandamentos encontrados nas Sagradas Escrituras.

Nesse sentido, a educação marcada por uma cosmovisão reformada revela-se como um instrumento poderoso de transformação, capacitando os discentes não apenas para o sucesso individual, mas para a contribuição ativa na construção de padrões sociais fundamentados nos princípios eternos das Escrituras Sagradas, que são compreendidas pelos cristãos como sendo a Palavra de Deus. É imprescindível, portanto, que a igreja envide continuados esforços na promoção de uma educação que glorifique a Deus, impacte o mundo e edifique vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Emerson. **Implicações Teoreferenciais**. Brasília: Editora Monergismo, 2023. Disponível em: <https://monergismo.com/implicacoes-teoreferenciais/>> Acesso em: 22 / jul. / 2023.

ARRUDA, Emerson. O Conceito de Estado na Cosmovisão Reformada: Aspectos introdutórios e implicações sociopolíticas. **Fides Reformata**, Vol. XXIV, nº 2, Ano 2019: 61-79

BAVINCK, Herman. **Teologia Sistemática**. Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP, 2001.

BLOCHER, Mark. **Cosmovisão: uma introdução**. Trad. Felipe Sabino de Araújo Neto. Brasília: Monergismo, 2007. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/cosmovisao/intro-cosmovisao_blocher.pdf>. Acesso em: 22 / jul. / 2024.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. "A Reforma Calvinista e a Educação". **Fides Reformata**. Vol. 13, n.º 2, Ano 2008, p. 25-48.

DOOVEWEERD, Herman. **Raízes da Cultura Ocidental**. São Paulo: editora Cultura Cristã, 2019.

DOURADO, Danillo Scarpelli. **Cosmovisão calvinista na educação e política**. Guaparuva-PR: Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2009. Disponível em: <https://icfpdf.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/07/cosmovisao-calvinista-na-educacao-e-politica.pdf>> Acesso em: 22 / jul. / 2024.

FAIRBAIRN, A.M. **Cambridge Modern History**. New York: Macmillan, 1918.

KANT, Immanuel. *Kritik der Urteilskraft*. Leipzig: Leipzig F. Meiner, 1922.

KUYPER, Abraham. "Sphere Sovereignty" in BRATT, James D. **Abraham Kuyper: A centennial Reader**. Grand Rapids: Michigan, 1998.

KUYPER, A. **Calvinismo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

LEITH, John H. **A Tradição Reformada: Uma Maneira de ser a Comunidade Cristã**. São Paulo, PENDÃO REAL, 1996.

MATOS, Alderi de Souza. Breve História da Educação Cristã: dos primórdios ao século 20. **Fides Reformata**. Ano XIII, Nº 2: 9-24. São Paulo: Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper, 2008.

MOHLER, Albert. **TIME Magazine on "10 Ideas Changing the World Right Now**. Louisville, Kentucky – EUA: Albert Mohler, 2009. Disponível em: <https://albertmohler.com/2009/03/18/time-magazine-on-10-ideas-changing-the-world-right-now/>> Acesso em: 22/jul./2024.

PALMEIRA, Amanda Barros Pereira; GEWEHR, Rodrigo Barros. Existe uma Weltanschauung da Psicanálise? **Cadernos de Psicanálise**. Vol.37, n.º.32, Rio de Janeiro, jun. 2015

PEARCEY, Nancy. **Verdade Absoluta: libertando o cristianismo de seu cativo cultural**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

ROUSSEAU, J. J. **Contrato social**. São Paulo: Editora Abril, 1978.

SILVEIRA, Ruan Bessa da. *Cosmovisão e Educação Reformada: Escrituras, Missão e Alfabetização* in DOMINGUES, Gleyds Silva; RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **Cosmovisão e Educação**. Curitiba: Editora Emanuel, 2020.

SCHAEFFER, Francis. *A Morte da Razão*. São Paulo: Editora Aliança Bíblica Universitária do Brasil – ABU, 1974.

SIRE, James W. **Dando nome ao Elefante: cosmovisão como um conceito**. Brasília: Editora Monergismo, 2012.

SMITH, James K. A. **Você é aquilo que ama**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2017.

SOUZA, Rodolfo Amorim Carlos de. “Cosmovisão: Evolução do Conceito e Aplicação Cristã”. In: LEITE, Cláudio Antônio Cardoso; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro; CUNHA, Maurício José Silva (Org.), **Cosmovisão Cristã e Transformação: Espiritualidade, Razão e Ordem Social**. Viçosa-MG: Editora Ultimato, 2006.

SUTANTO, N. Gray; BROCK, Cory. **The History of Neo-Calvinism Examined and Explained**. New York/EUA: The Gospel Coalition, 2023. Disponível em: <https://www.thegospelcoalition.org/article/history-neo-calvinism-explained/>> Acesso em: 22/jul./2024.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

WOLTERS, Albert. **A criação restaurada: base bíblica para uma cosmovisão reformada**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.